

PRODUÇÃO DE MUDAS DE ABACAXIZEIRO MICROPROPAGADO INOCULADOS COM FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES E *Piriformospora indica* EM DIFERENTES DOSES DE P

Bruno Coutinho Moreira¹, Igor Rodrigues Mendes¹, Daniela Ruela de Carvalho¹, Paulo Prates Júnior¹, Raul Rodrigues Coutinho¹, Luiz Carlos Chamhum Salomão¹, Sidney Luiz Stürmer², Maria Catarina Megumi Kasuya¹

¹Departamento de Microbiologia, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 36570-000, Brasil. bruno.moreira@ufv.br

²Departamento de Ciências Naturais, Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, 89012-900, Brasil.

O abacaxizeiro é propagado vegetativamente com as mudas obtidas diretamente dos campos, porém, a micropropagação vem ganhando destaque, principalmente quando se pretende estabelecer a cultura em regiões sem problemas fitossanitários, multiplicar novos cultivares e produzir mudas certificadas. A micropropagação proporciona a produção de mudas com boa uniformidade e livre de patógenos, porém, apresenta, em alguns casos, alta taxa de mortalidade no processo de aclimatização das plantas, devido a diversas alterações fisiológicas induzidas pelo ambiente *in vitro* como redução da eficiência fotossintética, alterações no funcionamento estomático e produção de cutícula e hiperhidricidade. Não obstante, Fungos Micorrízicos Arbusculares (FMAs) e *Piriformospora indica* podem reduzir os efeitos da aclimatização, uma vez que são capazes de promover o crescimento de plantas, melhorar a absorção de nutrientes e a tolerância a metais pesados e condições de maior salinidade. O objetivo deste trabalho foi verificar se FMAs e *P. indica* auxiliam no processo de aclimatização e produção de mudas micropropagadas de abacaxi sob diferentes doses de P. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 6x6, com seis doses de P (0, 20, 40, 80, 160, 320 mg Kg⁻¹ de solo) em seis tratamentos relacionados à presença dos fungos (*Claroideioglomus etunicatus*, *Rhizophagus clarus*, *Dentiscutata heterogama*, *P. indica*, uma mistura de todos os fungos e controle), com quatro repetições. As plantas foram inoculadas no início da aclimatização. As mudas foram avaliadas quanto à colonização micorrízica, peso da matéria fresca e seca, número de folhas, altura, volume radicular e concentração de nutrientes por grama de matéria seca da parte aérea. Os resultados foram submetidos às análises de regressão e os valores referentes às doses de P de 80, 160 mg Kg⁻¹ de solo foram submetidas a análise de variância e teste Tukey a 5% de probabilidade. A colonização micorrízica manteve-se constante mesmo nas doses mais elevadas de P. Em todos os parâmetros de crescimento a regressão obtida para o controle só ultrapassou os demais tratamentos nas doses de P correspondentes a 80 e 160 mg Kg⁻¹ de solo, no entanto, quando comparadas as médias para estas doses não foram observadas diferenças. Quanto à concentração de nutrientes na parte aérea, não foram encontrados diferenças para N, K, Mn e Fe na dose 80 mg Kg⁻¹ e N, Ca, Mg e Zn na dose de 160 mg Kg⁻¹ de solo. Todavia, houve acréscimo de até 186% de P, 61% de Mg e 118% de S na dose 80 mg Kg⁻¹ de solo e 82% de K para 160 mg Kg⁻¹ de solo, com variações entre os tratamentos fúngicos. Mesmo que os padrões de crescimento avaliados não difiram entre os tratamentos, o maior teor de alguns nutrientes e a colonização micorrízica tornam mudas micorrizadas uma boa alternativa para produção de mudas de qualidade, uma vez que pode oferecer outros benefícios da associação.

Palavras-chave: abacaxi, FMAs, micropropagação

Apoio financeiro: CAPES, CNPq, FAPEMIG